

# DESEMPENHO ACADÊMICO E AS DIFICULDADES DOS ESTUDANTES EM VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA

Alexandre Nascimento de Almeida [\*]

Pedro Vieira da Silva [\*\*]

---

[\*] Doutor em Engenharia Florestal. Professor da  
Universidade de Brasília (UnB)

E-mail: alexalmeida@unb.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9113-0729>

[\*\*] Mestre em Gestão Pública. Diretor do DAC  
da Universidade de Brasília (UnB)

E-mail: 2014pedros@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7449-1461>

## RESUMO

A inclusão de alunos com baixa renda na universidade é complexa e demanda suporte financeiro e psicológico ao longo da vida universitária do estudante em vulnerabilidade socioeconômica. A política de assistência estudantil tem a finalidade de ampliar as condições de acesso e permanência desses estudantes. O objetivo do trabalho é analisar o desempenho acadêmico e as dificuldades peculiares dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica. Os dados foram obtidos de 189 questionários respondidos por alunos cadastrados nos programas de assistência estudantil da Universidade de Brasília - UnB e analisados por meio da regressão logística. Os resultados não indicaram um desempenho acadêmico inferior do estudante em vulnerabilidade socioeconômica e nem maiores problemas de assédio moral com esse perfil de estudante. Porém, os resultados foram conclusivos no indicativo de que as dificuldades decorrentes da necessidade de trabalhar e da pior formação no ensino médio limitaram o desempenho acadêmico do estudante em vulnerabilidade socioeconômica na UnB.

**Palavras-chave:** Bolsas de Estudo. Avaliação do Rendimento da Educação. Democratização da Educação.

## INTRODUÇÃO

Voltado inicialmente para uma restrita clientela dotada de capital econômico e cultural, o ensino superior passou a incorporar gradativamente novos grupos sociais, que até então estavam às suas margens, em função de pressões sociais para a sua democratização. Essa pressão levou as matrículas no ensino superior praticamente duplicaram nos quatro cantos do mundo e esse crescimento só foi possível com a expansão de políticas inclusivas de financiamento e assistência estudantil (Martins, 2006).

Especificamente no caso da expansão da educação superior espera-se que ela agregue não apenas mais alunos, mas que esteja sensível a desigualdade social do Brasil e qualidade do ensino, de modo a promover uma real democratização do ensino superior no país. Em outras palavras, interessa à sociedade uma expansão com qualidade acadêmica e inclusiva (Vargas, 2010).

No Brasil, a evasão segue na contramão da democratização do acesso ao ensino superior, pois se por um lado, o jovem brasileiro de baixa renda chega à universidade; por outro, não consegue permanecer e alcançar sucesso em seu projeto inicial, colocando em dúvida a efetividade das políticas de democratização do ensino superior.

De acordo com Bardagi e Hutz (2005) entre os muitos aspectos apontados como relevantes para explicar a evasão, se destacaram fatores econômicos e sociais. Os autores também apontaram que a presença de problemas de relacionamento com colegas e professores e o baixo desempenho acadêmico podem potencializar a insatisfação com a experiência acadêmica e favorecer a evasão.

De acordo com Neres (2015), muitos fatores influenciam o desempenho acadêmico do graduando, como aspectos relativos à família, ao trabalho, aos métodos de ensino dos professores, falta de expectativa com a carreira profissional, desconhecimento do curso, infraestrutura, motivação, compromisso pessoal do aluno com o curso, entre outros. Segundo Marcelino (2015) compreender quais são os determinantes do desempenho acadêmico é uma questão crucial para o aprimoramento da aprendizagem e para o combate da evasão.

Assim, o trabalho busca analisar o desempenho acadêmico dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica da UnB, tendo como objetivos específicos: 1) avaliar o desempenho acadêmico e as dificuldades peculiares de estudantes com esse perfil; 2) estimar o impacto dessas dificuldades no desempenho acadêmico dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Vulnerabilidade socioeconômica é um conceito multidimensional que se refere ao resultado de qualquer processo acentuado de exclusão, discriminação ou enfraquecimento de indivíduos ou grupos, provocado por fatores, tais como: pobreza, crise econômica, nível educacional deficiente, localização geográfica precária e baixos níveis de capital social, humano ou cultural, que gera fragilidade dos atores no meio social (Kaztman, 2001).

Segundo Desjardins, Ahlburg e McCall (2002), uma situação de fragilidade socioeconômica pode comprometer o desempenho acadêmico do estudante. Tinto (2007) apontou que a necessidade de trabalhar dos estudantes durante a graduação compromete o seu rendimento acadêmico. Segundo o autor, quando os estudantes disponibilizam mais tempo e esforço nos estudos, eles podem aumentar a sua integração acadêmica e alcançar melhores resultados.

Alguns estudos demonstraram a relação entre desempenho acadêmico com a evasão universitária como, por exemplo: Souza Junior *et al.* (2014) e Tinto (2007). Segundo esses autores quanto maior o número de reprovações em disciplinas, maior é a chance de evasão. Com resultados similares, Tinto (2007) afirmou que o desempenho acadêmico é condição para o aluno permanecer ou não no curso.

Conforme Swisher *et al.* (2001), o desempenho acadêmico dos estudantes pode ser afetado por questões sociais e não apenas por fatores econômicos. O autor destacou que uma variedade de distúrbios mentais, problemas sociais e comportamentais como possíveis causas da diminuição da produtividade acadêmica.

Gisi (2006) corrobora com os resultados de Swisher *et al.* (2001), alegando que é difícil a permanência no ensino superior para os estudantes de camadas sociais de baixa renda, não só pela ausência de recursos financeiros, mas também pela falta de aquisição de "capital cultural" ao longo da trajetória de sua vida e de seus estudos, o que não se obtém de um momento para o outro. Essa desigualdade cultural é sentida desde a educação básica, quando a maioria dos estudantes inicia seus estudos em desvantagem a outros, em decorrência da ausência de oportunidades para o acesso de conhecimento.

As dificuldades enfrentadas pelos estudantes, sejam elas financeiras ou sociais, em universidades no mundo inteiro são objetos de atenção da assistência estudantil, conforme

As dificuldades enfrentadas pelos estudantes, sejam elas financeiras ou sociais, em universidades no mundo inteiro são objetos de atenção da assistência estudantil, conforme demonstrado nos estudos de Loyalka *et al.* (2013), Bidle *et al.* (2014), Liu *et al.* (2011) e Dearden *et al.* (2014).

Para Alves (2009), a finalidade da assistência estudantil consiste em prover aos universitários o acesso aos recursos necessários para a superação de empecilhos que porventura possam prejudicar o seu desempenho acadêmico. Desse modo, ela estaria relacionada a diversos setores dos direitos humanos, e por isso ela contempla, além dos meios financeiros para a manutenção do estudante durante o curso, cuidados relacionados à saúde, alimentação, lazer, entre outros.

## **METODOLOGIA**

### **Dados**

Os dados desta pesquisa foram obtidos por meio da aplicação de questionário eletrônico para a população dos estudantes beneficiados pela assistência estudantil da Universidade de Brasília - UnB.

A UnB é uma universidade pública que foi inaugurada em 1962 e está localizada na cidade de Brasília. Atualmente, a UnB possui 2.445 professores, 2.630 servidores técnico-administrativos, 28.570 alunos de graduação e 6.304 de pós-graduação. A UnB oferece 109 cursos de graduação, sendo 31 noturnos e 10 a distância. Há ainda 147 cursos de pós-graduação *stricto sensu* e 22 especializações *lato sensu* (UnB, 2016).

O período de coleta dos dados durou 45 dias, ocorrendo nos meses de novembro e dezembro de 2015 por meio do envio de e-mail para uma população de 1.938 estudantes cadastrados no programa de assistência socioeconômica da UnB. Antes da aplicação do questionário, foi realizado um pré-teste com 10 estudantes da população, de acordo com as diretrizes de Malhotra (2004).

No intuito de ampliar o tamanho da amostra, a pesquisa foi divulgada em redes sociais frequentadas pelos alunos, bem como, os alunos foram informados sobre a importância da participação na pesquisa por meio de contato direto. A partir dos 45 dias de aplicação do questionário, percebeu-se que o esforço para a ampliação da amostra já não surtia mais efeito, restando ao pesquisador verificar a margem de erro da amostra alcançada.

A avaliação da margem de erro da amostra se baseou na estimativa da proporção populacional para população finita (Equação 1), admitindo um grau de confiança de 95% (1,96) no cálculo. A

escolha desse método se deve aos dados serem coletados em escala ordinal e ao fato de a população não ser demasiadamente grande, podendo ser considerada como finita (Martins, 2006b).

$$E = 1,96 \sqrt{\frac{0,25}{n-1} \left( \frac{N-n}{N} \right)} \quad [1]$$

E = Margem de erro

n = Número de indivíduos na amostra

N = Tamanho da população

### Questionário

O questionário aplicado contou com cinco perguntas fechadas, uma que mensurou o desempenho acadêmico dos estudantes e as outras quatro referentes as principais dificuldades enfrentadas pelo aluno em vulnerabilidade socioeconômica. As referências teóricas que embasaram a determinação dessas dificuldades e contribuiu para a elaboração do questionário foram as pesquisas de Leal Lobo *et al.* (2007), Gomes *et al.* (2010) e Baggi e Lopes (2011) (Quadro 1).

Quadro 1. Questionário aplicado

<p><b>1) O seu desempenho acadêmico nas disciplinas da graduação na UnB está:</b></p> <p>( ) Entre os 10% dos alunos com melhor desempenho ( ) Entre os 20% dos alunos com melhor desempenho                  ( ) Entre os 50% dos alunos com melhor desempenho ( ) Entre os alunos de pior desempenho                  ( ) Não sabe</p> <p><b>2) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada fora do expediente do curso?</b></p> <p>( ) Sim ( ) Não</p> <p><b>3) O estudante beneficiado pelos programas de assistência estudantil sofre assédio moral (comentários e brincadeiras que objetivam denegrir imagem pessoal) acima do normal.</b></p> <p>Discordo completamente <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 Concordo completamente</p> <p><b>4) Os programas de assistência estudantil não são suficientes para suprir as necessidades financeiras dos alunos carentes.</b></p> <p>Discordo completamente <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 Concordo completamente</p> <p><b>5) Os estudantes em vulnerabilidade socioeconômica possuem maiores dificuldades de acompanhar o conteúdo das disciplinas na UnB devido a uma formação de pior qualidade no ensino médio.</b></p> <p>Discordo completamente <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 Concordo completamente</p> <p><b>6) Indique outras dificuldades enfrentadas pelos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica não abordadas nas questões acima.</b> _____</p>	
--	--

Segundo os autores supracitados as dificuldades normalmente enfrentadas pelos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica são: 1) a necessidade de trabalhar, não permitindo uma dedicação exclusiva aos estudos; 2) a insuficiência dos programas de assistência estudantil no suprimento das necessidades dos alunos; 3) a maior dificuldade para acompanhar as disciplinas desse perfil de estudante devido a uma fraca formação no ensino médio; 4) possíveis problemas de assédio moral enfrentado pelos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.

Junto com as perguntas fechadas, o questionário contou com uma pergunta aberta que abordou a percepção dos entrevistados sobre outras dificuldades enfrentadas pelos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.

## **Métodos**

### **Estatística Descritiva**

A estatística descritiva foi empregada para avaliar o desempenho acadêmico e as dificuldades normalmente enfrentadas pelos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica e, também, para resumir o conteúdo das respostas apresentadas na pergunta aberta do questionário, valorizando a simplicidade peculiar dessa análise e permitindo uma leitura rápida dos resultados.

### **Análise de Regressão Logística**

O objetivo da análise de regressão logística foi avaliar o impacto de possíveis dificuldades enfrentadas pelos alunos na vulnerabilidade socioeconômica no desempenho acadêmico. A regressão logística foi escolhida devido à simplicidade e capacidade de avaliar a relação entre uma variável dependente dicotômica com variáveis explicativas medidas em escalas ordinais e/ou nominais (Hair *et al.* 2005).

A variável dependente considerou dois grupos, denominados como: 1) alunos com baixo desempenho acadêmico e 2) alunos com alto desempenho acadêmico. Os alunos com baixo desempenho foram aqueles que responderam estar entre os 50% melhores alunos ou declararam estar entre os piores desempenhos na pergunta 1 do questionário. Os alunos com alto desempenho foram os que consideraram pertencer ao grupo dos 20% melhores alunos (agregado das respostas

dos dois primeiros itens da pergunta 1). Casos em que o aluno afirmou desconhecer seu desempenho acadêmico relativo foram excluídos da análise. A conversão de uma escala ordinal em uma dicotômica categórica adotada está de acordo com Pallant (2005).

Assim, de acordo com a Equação 2, o modelo considerou o desempenho acadêmico dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica como variável dependente e as principais dificuldades que esses alunos enfrentam devido à sua condição de vulnerabilidade socioeconômica como variáveis explicativas. Junto com a Equação 2, as codificações usadas para tabular os dados são apresentadas para facilitar a compreensão dos resultados.

$$\widehat{DA} = \frac{1}{1+e^{-(\beta_1+\beta_2 SA+\beta_3 IPAE+\beta_4 FIAD+\beta_5 SAM+\varepsilon)}} [2]$$

DA = Desempenho acadêmico ("0" alunos com baixo desempenho (entre os piores alunos + entre os 50% melhores alunos)

SA = Situação atual ("0" Não Trabalhando e "1" Trabalhando)

IPAE = Insuficiência dos programas de assistência estudantil ("1" discordo completamente, "2" discordo, "3" indiferente, "4" concordo e "5" concordo completamente)

FIAD = Formação insuficiente no ensino médio para acompanhar as disciplinas ("1" discordo completamente, "2" discordo, "3" indiferente, "4" concordo e "5" concordo completamente)

SAM = Sofrimento de assédio moral ("1" discordo completamente, "2" discordo, "3" indiferente, "4" concordo e "5" concordo completamente).

$\varepsilon$  = Erro estocástico

A Equação 2 foi estimada pelo método de Máxima Verossimilhança e as hipóteses são de que os estudantes que estão trabalhando ou que a assistência estudantil não é suficiente, bem como, aqueles que são vítimas de assédio moral ou que tiveram uma formação insuficiente no ensino médio, tendem a pertencer ao grupo de baixo desempenho acadêmico. Portanto, de acordo com as codificações adotadas, as direções esperadas dos sinais dos coeficientes são:  $\beta_2, \beta_3, \beta_4 < 0$  e  $\beta_5 > 0$ .

Todas as hipóteses foram avaliadas pelo teste unicaudal de Wald, assumindo um nível de significância de 5%. A avaliação do grau de ajuste do modelo foi realizada pela medida do  $R^2$  de

de Nagelkerk. A avaliação das estimativas ocorreu por meio do gráfico de dispersão de resíduos (Hair *et al.* 2005).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Avaliação da amostra de dados

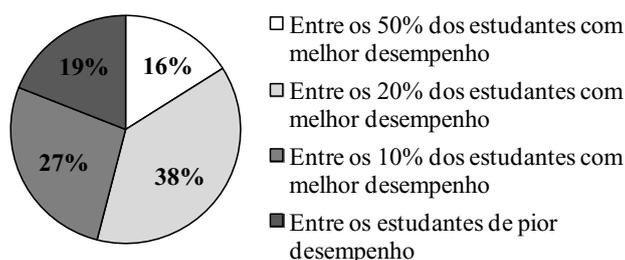
A amostra alcançada foi de 189 (cento e oitenta e nove) questionários respondidos, correspondendo a aproximadamente 10% da população de alunos cadastrados no Programa Auxílio Socioeconômico da UnB até o segundo semestre de 2014. A relação entre o tamanho da amostra e a população esteve de acordo com as sugestões de Nazareth (1999). Segundo a autora, a representatividade da amostra deve ser garantida no mínimo por 10% do número total da população alvo.

A margem de erro calculada para a amostra foi de 6,7% para mais ou para menos e esteve inferior ao aceito na pesquisa de realizada por Lira (2008), Almeida (2010), Neres (2015) e Cancian (2016).

### Desempenho e dificuldades dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica

Os resultados não indicaram um pior desempenho acadêmico dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica. Pois, conforme a percepção dos entrevistados, mais da metade dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica afirmaram estar, pelo menos, entre 20% dos estudantes com melhor desempenho da UnB e apenas 16% afirmaram estar entre os de pior desempenho em seus respectivos cursos (Figura 1).

Figura 1. Desempenho acadêmico dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica



Fonte: Elaborado pelos autores

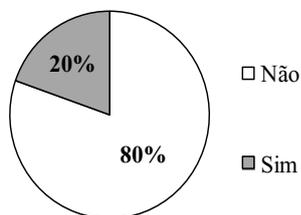
Os resultados da pesquisa de Dallanona e Schielfer (2011) corroboraram os resultados encontrados. Esses autores buscaram comparar o rendimento entre estudantes de baixa renda e, portanto, que ingressaram na universidade via sistema de cotas com o desempenho dos estudantes não cotistas na Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR). Os resultados indicaram que as diferenças entre o desempenho dos cotistas e não cotistas foram muito baixas, sendo que os cotistas têm pequena vantagem nos cursos de licenciatura e média um pouco inferior nos bacharelados e tecnologias.

Com resultados equiparáveis aos de Dallamona e Schielfer (2011), Queiroz e Santos (2006) identificaram que estudantes cotistas obtiveram coeficientes de rendimento iguais ou melhores aos dos não cotistas em onze de dezoito cursos de maior concorrência avaliados da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

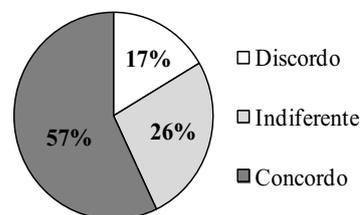
Apenas uma minoria dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica declarou exercer alguma atividade remunerada fora do expediente do curso (Figura 2). Basicamente, esses resultados podem ser interpretados de duas formas: 1) sugerem uma dificuldade dos estudantes encontrarem emprego e o conciliarem com os estudos ou 2) a assistência estudantil em pecúnia minimiza maiores problemas financeiros dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.

Figura 2. Possíveis dificuldades enfrentadas pelos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica

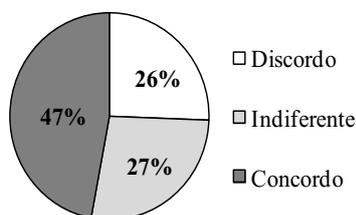
Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada fora do expediente do curso?



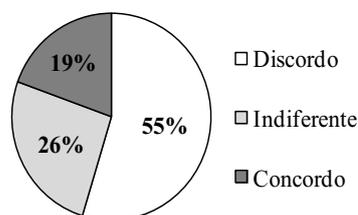
Os programas de assistência estudantil não são suficientes para suprir as necessidades dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.



Os estudantes em vulnerabilidade socioeconômica possuem maiores dificuldades nas disciplinas devido à pior formação no ensino médio.



O estudante beneficiado pelos programas de assistência estudantil sofre assédio moral acima do normal.



Fonte: Elaborado pelos autores

Nota: Nas perguntas 3, 4 e 5 do questionário, as respostas nos itens 1 e 2 foram agregadas e nomeadas como "Discordo", as respostas no item 3 denominadas como "Indiferente" e as respostas nos itens 4 e 5 agregadas e nomeadas como "Concordo".

Cerca de 80% dos estudantes entrevistados cursa algum curso no período diurno e, portanto, possuem uma maior dificuldade de ingressarem no mercado de trabalho. Porém, é possível que parte de seus problemas financeiros sejam minimizados em decorrência da obtenção de recursos por meio de projetos de iniciação científica, extensão ou estágios acadêmicos remunerados.

Na UnB, caso um estudante consiga participar de um projeto de iniciação científica ou extensão remunerado ele recebe uma bolsa de R\$ 400,00, além da possibilidade desses recursos, o estudante em vulnerabilidade socioeconômica recebe o auxílio socioeconômico de R\$ 465,00 e, caso não tenha família em Brasília, possui o direito de ocupar moradia da UnB ou recebe o auxílio moradia de R\$ 530,00. O rendimento do estudante em vulnerabilidade socioeconômica não pode ultrapassar o valor de um salário mínimo e meio o que contabilizou em 2015 o valor máximo de R\$ 1.182. Dado a gratuidade do Restaurante Universitário para esse perfil de estudante, o seu principal custo é com telefone, material escolar, diversão e transporte.

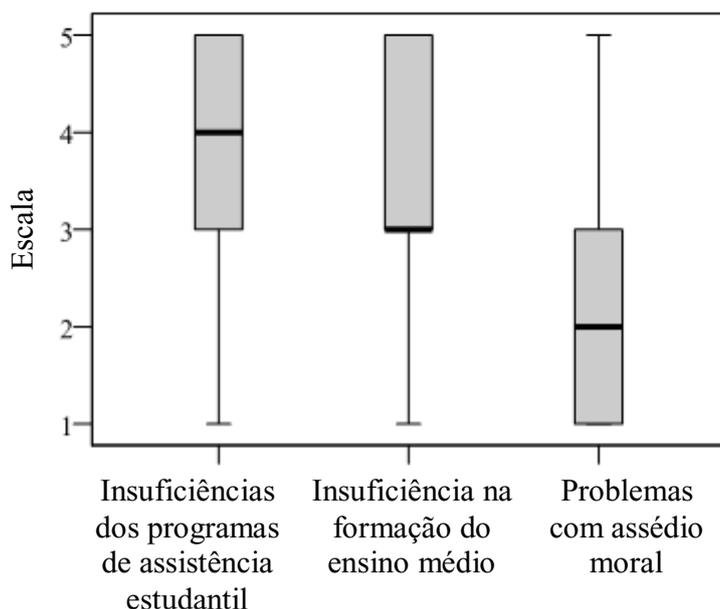
Ainda que assistência estudantil possa alcançar valores superior ao salário mínimo do Brasil, conforme a maioria dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, os programas de assistência estudantil não são suficientes para o suprimento de suas necessidades, tendo apenas 17% dos estudantes discordado dessa afirmação (Figura 2). Se considerarmos que quase metade da população brasileira sobrevive com um salário mínimo (R\$ 788,00 em 2015) e não possui o benefício da alimentação gratuita (IBGE, 2016), no mínimo, não é justo falar em sacrifício sobreviver com o recurso dos programas da assistência estudantil e outras oportunidades proporcionadas pela UnB.

Quase metade dos entrevistados afirmaram que a formação insuficiente no ensino médio é um entrave para acompanhamento das disciplinas e apenas 19% das respostas concordaram que problemas de assédio moral é comparativamente maior com os estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a mediana e a dispersão das respostas nas questões 3, 4 e 5 do questionário indicaram que, entre as dificuldades enfrentadas pelos alunos em vulnerabilidade

socioeconômica, a principal é a insuficiência dos programas de assistência estudantil, seguida da baixa qualidade na formação dos estudantes no ensino médio. Problemas de assédio moral foram relatados com menos frequência (Figura 3).

Figura 3. Mediana e dispersão das respostas nas questões 3, 4 e 5



Fonte: Elaborado pelos autores

Nota: Informações do gráfico Boxplot: mediana, valores mínimo e máximo, 50% das observações centrais dentro da caixa.

### **Impacto das dificuldades enfrentadas pelos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica no desempenho acadêmico**

O impacto das dificuldades enfrentadas pelos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica no desempenho acadêmico e os indicadores estatísticos do modelo de regressão logística estimado são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Estimativas dos parâmetros da regressão logística

	Coefficiente Logístico	Erro padrão	Estatística de Wald	Valor de <i>p</i> unicaudal
Constante	1,37	0,67	4,16	0,02
SA	-0,85	0,44	3,75	0,03
IPAE	-0,14	0,16	0,82	0,18
FIAD	-0,22	0,13	2,66	0,05
SAM	0,01	0,14	0,01	0,99

Fonte: Elaborado pelos autores

Nota: SA - situação atual (trabalhando ou não); IPAE - programas insuficientes de assistência ao aluno; FIAD - formação insuficiente no ensino médio para acompanhar as disciplinas; SAM - problemas com assédio moral.

De acordo com a Tabela 1, todos os coeficientes representativos das dificuldades enfrentadas pelos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica em 2015, obtiveram os sinais esperados e, exceto para a influência do assédio moral e pela insuficiência dos programas de assistência estudantil, todas as demais relações apresentaram-se estatisticamente significativas no nível de 5%. Os resultados sugerem que a assistência estudantil ou problemas com assédio moral têm pouco efeito no desempenho acadêmico dos estudantes, esse desempenho é influenciado principalmente pela qualidade da formação no ensino médio e pelas limitações decorrentes da falta de uma dedicação exclusiva à universidade.

A participação nos programas de assistência estudantil da UnB não exige contrapartida de desempenho acadêmico dos estudantes, estando essa política de acordo com Kowalski (2012) e contribuindo para explicar o motivo dessa variável não ter contribuído para discriminar os grupos de maior e menor desempenho. Embora a relação entre assistência estudantil e desempenho acadêmico não seja evidente, a eficácia da assistência estudantil na redução da evasão estudantil é confirmada por Neres (2015).

Segundo Santos (2009), para uma permanência qualificada na universidade, são necessárias condições materiais que permitam a subsistência. É necessário dinheiro para comprar livros, almoçar, lanche, pagar o transporte etc. Mas é necessário também o apoio pedagógico, a valorização da autoestima, os referenciais docentes, entre outros.

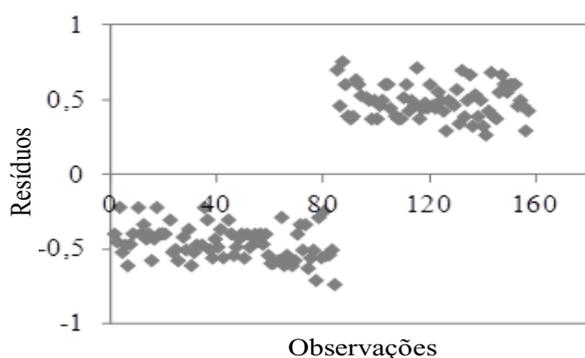
Coulon (2008) também concordou com a amplitude de fatores que podem influenciar o desempenho acadêmico do estudante. O autor refletiu sobre as diversas rupturas ocorridas na vida do estudante, na passagem do tempo do ensino fundamental e médio até a universidade, implicando no distanciamento da família e de amigos e exigindo um esforço de adaptação a um novo mundo e a assimilação de novos códigos e normas.

O  $R^2$  Nagelkerke do modelo indicou que apenas 7% da variação do desempenho acadêmico dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica foi explicada pelas variáveis independentes. O baixo valor atingido pelo  $R^2$  Nagelkerke não causa surpresa, uma vez que o objetivo do modelo é avaliar a influência das dificuldades peculiares do aluno na vulnerabilidade socioeconômica e não maximizar a previsão do desempenho acadêmico (Gujarati, 2000). No entanto, esse resultado sugere que existem outras variáveis que podem afetar o desempenho acadêmico de estudantes em vulnerabilidade socioeconômica além das utilizadas. Concordando com Gujarati (2000), para

Goldberger (1991), um  $R^2$  alto não é evidência a favor do modelo e um  $R^2$  baixo não é evidência contra ele.

O tamanho da amostra alcançou a relação de quase 50 casos para cada variável explicativa, ou seja, bem superior ao mínimo para aplicação da regressão múltipla de 20 casos por variável explicativa, conforme sugestão de Hair *et al.* (2005). A ausência de um padrão nos resíduos sugere que eles sejam aleatórios e normais, de acordo com as premissas do modelo logístico (Figura 4).

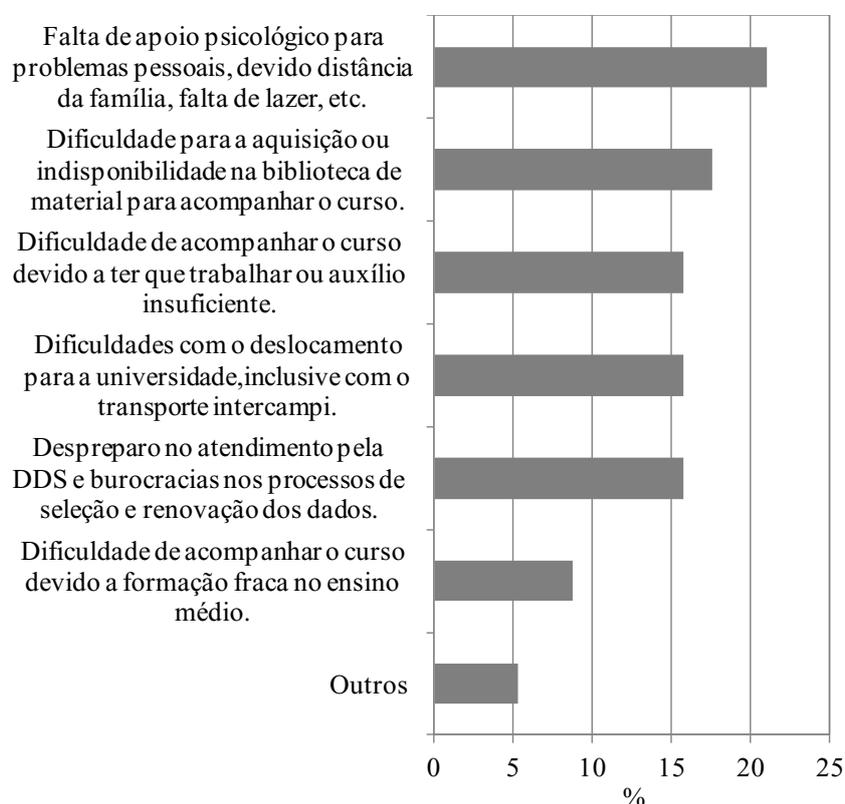
Figura 4. Dispersão dos resíduos da regressão logística



Fonte: Elaborado pelos autores

Complementando os resultados da análise de regressão, os entrevistados indicaram outras dificuldades enfrentadas pelo aluno em vulnerabilidade socioeconômica que podem afetar o seu rendimento acadêmico. Devido aos comentários terem sido abertos, muitas respostas apenas corroboraram ou ajudaram a entender os resultados alcançados na análise de regressão. A análise de todos esses comentários permitiram resumir o conteúdo das respostas em sete dimensões, conforme a Figura 3.

Figura 3. Dificuldades enfrentadas pelos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica



Fonte: Elaborado pelos autores

Nota: Número total de comentários referentes às dificuldades sofridas pelos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica igual a 57.

Os resultados da Figura 3 sugerem que a variável apoio psicológico, não contemplada diretamente entre as variáveis do modelo de regressão, poderia ajudar a explicar o baixo rendimento acadêmico do aluno em vulnerabilidade socioeconômica. A importância do apoio psicológico para a eficácia das políticas de assistência estudantil foi corroborada por Costa (2010) e Magalhães (2013), destacando a necessidade de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento de ações das mais diversas ordens, tanto no âmbito pedagógico, quanto psicológico.

Além do suporte psicológico, duas outras variáveis importantes, e também desconsideradas no modelo de regressão, estiveram relacionadas com a dificuldade de deslocamento para o *campus* da UnB e com problemas na seleção dos alunos que possuem o direito da assistência estudantil,

conforme relatado no desabafo de um estudante:

O pior não é sofrer *bullying* por um aluno almofadinha rico que mora no Plano Piloto (área nobre de Brasília), o pior é ver que alguns professores não dão a mínima para sua situação. Sequer cogitam a possibilidade de ter alguém da turma que não é rico (no meu curso só dá playboy mesmo, nada contra eles, mas poxa, tem raros casos de gente que não nasceu em berço de ouro, daí vem professor cobrar materiais caríssimos para você comprar, sendo que você não tem dinheiro nem para a passagem praticamente. Você está com o mesmo tênis há três semestres no pé. Daí você não recebe o auxílio socioeconômico e ainda presencia um cara com roupas de marca e caras, morador do Guará e que possui carro falar que teve que MENTIR MUITO para conseguir auxílio socioeconômico e você deixa de receber porque foi sincero. É tenso. E sabe por que escrevi tanto? Porque lá não tem ninguém para desabafar. Ninguém liga para você mesmo.

## CONCLUSÕES

A maioria dos estudantes declararam que a assistência estudantil não é suficiente para atender as suas necessidades e garantir a sua permanência na UnB; e apenas uma minoria revelou trabalhar ou exercer alguma atividade remunerada fora do expediente do curso. Apenas uma minoria dos entrevistados afirmou que os estudantes em vulnerabilidade socioeconômica passam por problemas de assédio moral acima do normal, sugerindo que esse não seja um problema recorrente na UnB, entretanto, criticaram a qualidade do apoio psicológico oferecido em relação a dificuldades decorrentes da distância familiar e da falta de lazer.

Em relação ao desempenho acadêmico, os resultados não sugeriram uma pior performance dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica. Porém, encontrou-se relação direta entre as dificuldades decorrentes da pior formação no ensino médio, da menor dedicação devido à necessidade de trabalhar e da falta de tranquilidade resultante da insuficiência dos programas de assistência estudantil com o pior desempenho acadêmico pelos alunos em vulnerabilidade socioeconômica.

As informações analisadas neste trabalho têm por essência corroborar com os estudos sobre a assistência estudantil e contribuir para a construção de políticas que possam mitigar os efeitos negativos que a vulnerabilidade socioeconômica traz ao processo de desenvolvimento social no ensino superior, permitindo uma formação com qualidade e minimizando problemas de desigualdade social no longo prazo.

**REFERÊNCIAS**

- ALMEIDA, N. L. T. **Educação pública e serviço social**. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, nº 63, 2010.
- ALVES, J. M. A assistência estudantil no âmbito da política de educação superior pública. **Serviço Social em Revista**, v. 5, n. 1, p. 1 - 9, 2009.
- BAGGI, C. A. D. S.; Lopes, D. A. Evasão e Avaliação Institucional no Ensino Superior: Uma Discussão Bibliográfica. **Avaliação**, v. 16, n. 2, p. 355 - 374, 2011.
- BARDAGI, M.; HUTZ, C. S. Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. **Revista de Psicologia**, v. 14, n. 2, p. 279 - 301, 2005.
- BIDLE, V. S.; KERN, J.; BRENT, D. A.; THURKETTLE, M. A.; PUSKAR, K. R.; SEKULA, L. K. Student Assistance Program Outcomes for Students at Risk for Suicide. **The Journal of School Nursing**, v. 30, n. 3, p. 173 - 186, 2014.
- CANCIAN, A. S. **Perfil e Empregabilidade dos Egressos dos Campi Agropecuários de colorado do Oeste e Ariquemes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia**. (Master's thesis). Programa de Pós-Graduação Gestão Pública, Universidade de Brasília. Brasília - DF, 2016.
- COSTA, S. G. **A equidade na Educação Superior: uma análise das Políticas de Assistência Estudantil**. (Master's thesis). Programa de Pós-Graduação em Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul - RS, 2010.
- COULON, A. **A condição de estudante: A entrada na vida universitária**. Tradução de Georgina Gonçalves dos Santos e Sônia Maria Rocha Sampaio. Salvador, EDUFBA, 2008.
- DALLANONA, C. A.; SCHIELFER, M. F. O. Desempenho Acadêmico de Estudantes Oriundos de Escolas Públicas: curso de graduação do *Campus* Curitiba da UFPA. **Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia (COBENGE)**. Blumenau -SC, 2011.
- DEARDEN, L.; FITZSIMONS, E.; WYNESS, G. Money for nothing: Estimating the impact of student aid on participation in higher education. **Economics of Education Review**, v. 43, p. 66 – 78, 2014.
- DESJARDINS, S. L.; AHLBURG, D. A.; MCCALL, B. P. Simulating the Longitudinal Effects of Changes in Financial Aid on Student Departure from College. **Journal of Human Resources**, v. 37, n. 3, p. 653 – 679, 2002.

GISI, M. L. A Educação Superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência. **Diálogo Educacional**, v. 6, n. 17, p. 97 - 112, 2006.

GOLDBERGER, A. S. **A Course in Econometrics**. Massachusetts: [s.n.], 1991.

GOMES, M. J.; MONTEIRO, M.; DAMASCENO, A. M.; ALMEIDA, T. J. S.; CARVALHO, R. B. Evasão Acadêmica no Ensino Superior: Estudo na Área da Saúde. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 12, n. 1, p. 6 – 13, 2010.

GUJARATI, D. N. **Econometria Básica**. 4. ed., São Paulo: Makron Books, 2000.

HAIR, JR. J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. 5. ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Available in: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Accessed 18 september 2016.

KAZTMAN, R. Seducidos y abandonados: el aislamiento social de los pobres urbanos. **Revista de la CEPAL**, v. 75, p. 171 - 189, 2001.

KOWALSKI, A. V. **Os (des)caminhos da política de assistência estudantil e o desafio na garantia de direitos**. 2012. 179 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

LEAL LOBO, S. F. R.; MONTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. **A Evasão no Ensino Superior Brasileiro. Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia**, 2007.

LIRA, S. A. **Efeitos do erro amostral nas estimativas dos parâmetros do modelo fatorial ortogonal**. (Doctoral dissertation). Setores de Tecnologia e de Ciências Exatas, Universidade Federal do Paraná, 2008.

LIU, C. F.; ZHANG, L. X.; LUO, R. F.; WANG, X. B.; ROZELLE, S.; SHARBONO, B.; ADAMS, J.; SHI, Y.; YUE, A.; LI, H.; GLAUBEN, T. Early commitment on financial aid and college decision making of poor students: Evidence from a randomized evaluation in rural China. **Economics of Education Review**, v. 30, n. 4, p. 627 – 640, 2011.

LOYALKA, P.; SONG, Y.; WEI, J.; SHONG, W.; ROZELLE, S. Information, college decisions and financial aid: Evidence from a cluster-randomized controlled trial in China. **Economics of Education Review**, v. 36, p. 26 – 40, 2013.

MAGALHÃES, R. P. **Assistência Estudantil e o seu papel na Permanência dos Estudantes de Graduação: A Experiência da Universidade Federal do Rio de Janeiro**. (Master's thesis). Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-Rio. Rio de Janeiro - RJ, 2013.

- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**. Uma orientação aplicada. São Paulo: Bookman, 2004.
- MARCELINO, I. A.; ARAUJO, T. S.; MIRANDA, G. J. O Absenteísmo Acadêmico e Suas Consequências Mais Óbvias. **Anais do XII Congresso de Contabilidade e Consultoria no Século XXI**. São Paulo - SP, 2015.
- MARTINS, C. B. Uma Reforma Necessária. **Campinas**, v. 27, n. 96, p. 1001 – 1020, 2006a.
- MARTINS, G. A. **Estatística gera e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006b.
- NAZARETH, H. **Ciências Exatas**. Editora Ática. São Paulo, 1999.
- NERES, I. V. **Comparação do perfil e da situação entre o aluno evadido e o egresso da Faculdade Unb de Planaltina - FUP**. (Master's thesis). Programa de Pós-Graduação Gestão Pública. Universidade de Brasília. Brasília - DF, 2015.
- PALLANT, J. **SPSS survival manual: a step by step guide to data analysis using SPSS for Windows (Version 12)**. Second edition. McGraw-Hill Education, 2005.
- QUEIROZ, D. M.; SANTOS, J. T. Sistema de cotas: um debate. Dos dados à manutenção de privilégios e de poder. **Educação & Sociedade**, v. 27, n. 96, p. 717 - 737, 2006.
- SALES JUNIOR, J. S.; CARNEIRO, T. C. J.; DIAS, T DE L. Indicadores de Desempenho dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo: perfil por grupos e análise comparativa no período de 2011 a 2014. **Meta: Avaliação**, v. 7, n. 21, p. 306-332, 2015.
- SANTOS, D. B. R. **Para além das cotas: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa**. (Doctoral dissertation). Universidade Federal da Bahia. Salvador - BA, 2009.
- SWISHER, J. D.; BAKER, S. B.; BARNES, J. A.; DOEBLER, M. K.; HADLEMAN, D. E.; KOPHAZI, K. M. An Evaluation of Student Assistance Programs in Pennsylvania. **Journal of Alcohol and Drug Education**, v. 39, n. 1, p. 1 - 18, 1993.
- TINTO, V. Research and Practice of Student Retention: What Next. **American Educational Research Association: Pell Institute for the Study of Opportunity in Higher Education**. Washington, D.C., 2007. Available in: <http://www.jstor.org/stable/1170024>. Accessed 24 october 2015.
- UnB. **Informações sobre a Universidade de Brasília, 2016**. Available in: <http://www.unb.br/sobre>. Accessed 20 november 2016.
- VARGAS, H. M. Sem Perder a Majestade: “Profissões Imperiais” no Brasil. Estudos de Sociologia. **Araraquara**, v. 15, n. 28, p. 107 - 124, 2010.

**ACADEMIC PERFORMANCE AND HARDSHIPS OF STUDENTS IN  
SOCIOECONOMIC VULNERABILITY****ABSTRACT**

The inclusion of students with low-income in university is complex and demands financial and psychological support throughout the university life of the student in socioeconomic vulnerability. The policy of student assistance has the purpose of increasing the conditions of access and permanence of these students. The objective of the study is to analyze the academic performance and peculiar difficulties faced by students in socioeconomic vulnerability. The data was obtained from 189 questionnaires answered by students enrolled in the student assistance programs of the University of Brasília - UnB and analyzed through logistic regression. The results did not indicate an inferior academic performance of the socioeconomically vulnerable student neither greater moral harassment nor bullying problems commonly associated with this student profile. However, the results were conclusive in the indication that the hardships due to the necessity to work and the worse training received in secondary education limited the academic performance of the students in socioeconomic vulnerability in UnB.

**Keywords:** scholarships. evaluation of educational performance. democratization of education.

**DESEMPEÑO ACADÉMICO Y LAS DIFICULTADES DE LOS ESTUDIANTES EN  
VULNERABILIDAD SOCIOECONÓMICA****RESUMEN**

La inclusión de alumnos con bajos ingresos en la universidad es compleja y demanda apoyo financiero y psicológico a lo largo de la vida universitaria del estudiante en vulnerabilidad socioeconómica. La política de asistencia estudiantil tiene como objetivo ampliar las condiciones de acceso y permanencia de estos estudiantes. El objetivo del trabajo es analizar el desempeño académico y las dificultades peculiares de los estudiantes en vulnerabilidad socioeconómica. Los datos fueron obtenidos de 189 cuestionarios respondidos por alumnos registrados en los programas de asistencia estudiantil de la Universidad de Brasilia - UnB y analizados por medio de la regresión logística. Los resultados no indicaron un desempeño académico inferior del estudiante en vulnerabilidad socioeconómica y ni mayores problemas de acoso moral con ese perfil de estudiante. Sin embargo, los resultados fueron concluyentes en el indicativo de que las dificultades

derivadas de la necesidad de trabajar y de la peor formación en la enseñanza media limitaron el desempeño académico del estudiante en vulnerabilidad socioeconómica en la UnB.

**Palabras clave:** becas de estudio. evaluación del rendimiento de la educación. democratización de la educación.

---

Submetido em: dezembro de 2019.

Aprovado em: abril de 2020.

Publicado em: abril de 2020.